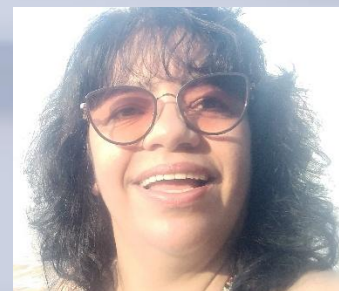


# **MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM CRÍTICA**

## **MEDICALIZATION OF EDUCATION: A CRITICAL APPROACH**



**LILIAN MARTINS DOS SANTOS**

Graduação em Química pela Universidade Camilo Castelo Branco (1996); Graduação em Pedagogia pela Universidade Camilo Castelo Branco (2000); Graduação em Matemática pela Universidade Braz Cubas; Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual de Campinas (2007); Professora de Ensino Fundamental II – Matemática – na CEU EMEF LAJEADO.

### **RESUMO**

Este artigo analisa criticamente o fenômeno da medicalização da educação explorando como a lógica se infiltra no ambiente escolar, transformando problemas de aprendizagem e comportamento em doenças a serem diagnosticadas e tratadas. A medicalização argumenta, desvia o foco da responsabilidade social e educacional para a esfera individual, estigmatizando estudantes criminalizando a diversidade. O artigo discute as implicações dessa tendência, destacando o aumento da medicalização de emoções e o impacto na autonomia dos estudantes. Por fim, o artigo discute a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva sobre a medicalização na educação, buscando alternativas que promovam a inclusão. O desenvolvimento integral e o respeito à diversidade.

**Palavras-chave:** Medicalização; Educação; Diversidade; Autonomia.

## ABSTRACT

This article critically analyses the phenomenon of the medicalization of education, exploring how the logic infiltrates the school environment, transforming learning and behavioural problems into illnesses to be diagnosed and treated. Medicalization, it argues, shifts the focus from social and educational responsibility to the individual sphere, stigmatizing students and criminalizing diversity. The article discusses the implications of this trend, highlighting the increased medicalization of emotions and the impact on student autonomy. Finally, the article discusses the need for a critical and reflective approach to medicalization in education, seeking alternatives that promote inclusion. Integral development and respect for diversity.

**Keywords:** Medicalization; Education; Diversity; Autonomy.

## INTRODUÇÃO

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento individual e social, mas tem sido alvo de uma crescente medicalização. A lógica médica, tradicionalmente aplicada à saúde física, tem se expandido para o campo da educação, transformando problemas de aprendizagem, comportamento e desenvolvimento em doenças a serem diagnosticadas e tratadas por intervenções médicas com uso de medicamentos. Este fenômeno tem se tornado cada vez mais comum, gerando debates sobre causas, impactos e alternativas. Essa tendência, conhecida como medicalização da educação, levanta importantes questionamentos sobre a forma como lidamos com as dificuldades e desafios presentes no processo educacional. Este artigo visa fornecer uma análise crítica sobre o tema, destacando a necessidade de uma abordagem mais abrangente e humanizada na educação.

## CAUSAS DA MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A medicalização da educação se manifesta de diversas formas, desde o aumento da utilização de diagnósticos com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) e dislexia até a prescrição de medicamentos para crianças e adolescente. Essa medicalização, muitas vezes ocorre sem uma análise crítica das causas dos problemas, pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a crescente pressão sobre o desempenho acadêmico, a padronização dos currículos e a falta de recursos e apoio para educadores e estudantes, levando à busca de soluções rápidas através de intervenções médicas.

Segundo Collares e Moysés (1994) destacam a biologização desses problemas, com ênfase em destruição e disfunções neurológicas como causas. As autoras desmitificam a relação entre desnutrição leve e dificuldades escolares, afirmando que não há alterações significativas no sistema nervoso central. Pesquisas recentes apontam que fatores socioeconômicos e ambientais desempenham um papel crucial no desempenho escolar dos estudantes.

## **IMPACTOS DA MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

A medicalização na educação tem sido criticada por diversos autores, que apontam para suas implicações negativas, tanto para os estudantes quanto para o sistema educacional como um todo. Entre os impactos negativos estão a estigmatização de estudantes que recebem diagnósticos médicos, a dependência de medicamentos, desvia o foco da responsabilidade social e educacional para a esfera individual, responsabilizando o estudante e sua família pelos desafios da aprendizagem. Emoções com a ansiedade, tristeza e frustração, consideradas naturais e importantes para o desenvolvimento, são medicadas levando à banalização do sofrimento psicológico. A dependência de medicamentos e diagnósticos médicos podem reduzir a autonomia dos estudantes e suas famílias na tomada de decisões sobre sua educação. A criança deixa de ser vista como um ser em desenvolvimento e passa a ser vista como alguém que necessita de intervenção médica.

## **EXEMPLOS ESPECÍFICOS**

Existe uma grande complexidade das disfunções neurológicas, focando no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e no Transtorno de Oposição e Desafio (TOD). O TDAH é caracterizado por sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, enquanto o TOD envolve comportamentos desafiadores e oposição às figuras de autoridade. Ambos os transtornos têm sido amplamente estudados e discutidos na literatura científica.

Ao abordar esses impactos, fica claro que a medicalização da educação levanta questões importantes sobre como os sistemas educacionais podem lidar de maneira mais eficaz e humanizada com os desafios enfrentados pelos alunos. Isso inclui a necessidade de estratégias que promovam a inclusão, o desenvolvimento integral e o respeito à diversidade.

## **ALTERNATIVAS À MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO**

Para combater a tendência de medicalização, é essencial adotar uma abordagem mais holística e inclusiva na educação. A implementação de práticas pedagógicas que respeitem as

diferenças individuais dos alunos, utilizando abordagens diversificadas e adaptadas às necessidades de cada um. Isso inclui o uso de estratégias de ensino diferenciadas, ensino colaborativo e práticas baseadas em projetos.

Fortalecer o suporte psicossocial nas escolas pode garantir que os alunos tenham acesso a profissionais como psicólogos, assistentes sociais e conselheiros educacionais. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas é fundamental para enfrentar os desafios impostos pela medicalização e garantir uma educação mais justa e equitativa para todos.

A promoção de um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor que valorize o desenvolvimento integral do estudante. É crucial envolver as famílias e a comunidade no processo educativo, reconhecendo que a educação é uma responsabilidade compartilhada.

Oferecer formação continuada para educadores, focando em estratégias de manejo comportamental, inclusão e desenvolvimento integral dos alunos. Educadores precisam estar preparados para lidar com a diversidade e os desafios do ambiente escolar de maneira eficaz.

Programas de intervenção precoce e abordagens pedagógicas diferenciadas podem contribuir para um melhor desempenho escolar e bem-estar dos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A medicalização da educação, um fenômeno multifacetado e complexo, exige uma reflexão crítica e a busca por alternativas que promovam uma educação mais justa e equitativa. Ao longo deste artigo, exploramos as causas, os impactos e as possíveis soluções para essa problemática, destacando a importância de uma abordagem holística e inclusiva na educação.

A pressão por desempenho acadêmico, a padronização e a falta de recursos e apoio para educadores e estudantes contribuem para busca de soluções rápidas através de intervenções médicas. No entanto, estudos como os de Cecília Azevedo Lima Collares e Maria Aparecida Affonso Moysés desmistificam a biologização dos problemas de aprendizagem e comportamento, enfatizando a influência de fatores socioeconômicos e ambientais.

Os impactos da medicalização na educação são diversos e preocupantes, incluindo a estigmatização de estudantes, a dependência de medicamentos e a banalização do sofrimento psicológico. Além disso, a medicalização desvia o foco da responsabilidade social e educacional para a esfera individual, responsabilizando o estudante e sua família pelos desafios da aprendizagem.

Para combater essa tendência, é fundamental adotar uma abordagem mais abrangente e humanizada na educação. Isso inclui a implementação de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças individuais, o fortalecimento do apoio psicossocial nas escolas e a promoção de um ambiente de aprendizagem que valorize o desenvolvimento integral do estudante.

A colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como educadores, psicólogos, assistentes sociais e profissionais de saúde, é essencial para enfrentar os desafios impostos pela medicalização e garantir uma educação mais justa e equitativa para todos.

Em suma, a medicalização da educação é um tema complexo que exige uma reflexão crítica e a busca por alternativas que promovam uma educação mais justa e equitativa. Ao adotarmos uma abordagem holística e inclusiva, podemos garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo e alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Rosana. **Medicalização da educação: Impactos e Alternativa**. Revista Brasileira de Educação, vol 25, nº2, 2023.

COLLARES, C.A.L.,& MOYSÉS, M A. A. **A Transformação do Espaço Pedagógico em Espaço Clínico**. Revista Série Idéias, vol 23,1994.

COLLARES, C.A.L.,& MOYSÉS, M A. A. **Preconceitos no Cotidiano Escolar: Ensino e Medicalização**. Editora Cortez, vol 1,1994.

MOYSÉS, M. A. A. **A Institucionalização Invisível na Educação : Crianças que não aprendem-nasem**. Mercado das Letras, 2001.

OLIVEIRA, Ana. **Abordagens Inclusivas na Educação: Educação e Inclusão Social**, vol 19, nº 1, 2024.

SILVA, Marcos. **A Pathologização do comportamento Infantil: Psicologia & Sociedade**, vol 31, nº 3, 2022.

SOUZA, C. P. **Medicalização da Vida da Educação: a expansão da psiquiatria na Infancia e Adolescência**. Ciências & Saúde Coletiva, 2010.